



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

O LIVRO DIDÁTICO QUE NASCE NA SALA DE AULA¹

Sidnei Luís Bohn Gass², Joice Cinara Muniz da Silva Leal³.

¹ Relato da experiência da construção de material didático pelos professores de Geografia e História da Rede Municipal de Ensino de Ijuí, RS, assessorados pelo Prof. Sidnei Luís Bohn Gass

² Graduado em Geografia pela UNIJUI, doutorando em Geografia pela UFRGS, bolsista CAPES/Reuni, e-mail sidneibohngass@gmail.com

³ Graduada em História pela UNIJUI, especialista em História pela UNIJUI, coordenadora pedagógica de História e Geografia na SMEd de Ijuí, RS, e-mail joice.cinara@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia adotada para a produção do livro texto e do caderno de atividades de Geografia para o 6º ano da Rede Municipal de Ensino de Ijuí e apresentar uma avaliação do uso do material pelos professores. O material foi produzido a partir da estrutura curricular definida pela SMEd de Ijuí. Os textos foram produzidos pelos professores, sendo posteriormente avaliados e adaptados para a uniformização da linguagem. Em todos as temáticas foi dada ênfase as questões locais como ponto de partida para a compreensão dos espaços mais complexos. Como resultado tem-se um material que atende as necessidades dos professores, servindo como subsídio para a adoção de materiais complementares na prática didática. Os materiais produzidos demonstram ainda a importância de uma mudança de paradigmas alicerçada na valorização do trabalho prático e do conhecimento científico dos professores. Esta é a perspectiva que faz nascer, em sala de aula, o livro didático.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação Básica; Caderno de Atividades.

Introdução

A provocação inicial para a produção, pelos próprios professores, do livro texto e do caderno de atividades de Geografia para o 6º ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ijuí surge a partir de duas oficinas nos anos de 2009 e 2010, respectivamente. A primeira tratou da percepção espacial e da importância e aplicação da cartografia no ensino de Geografia e, a segunda, tratou dos conceitos operacionais da Geografia (paisagem, lugar, região, ambiente, território e rede), definidos assim por Suertegaray (2005).

Plantada a semente, no ano de 2010 germina o árduo trabalho abraçado por um grupo de professores de Geografia e História da Rede Municipal de Ensino de Ijuí, de fazer a produção do livro texto e do caderno de atividades. Durante quase dois anos o grupo trabalhou num percurso que precisou ser redefinido por várias vezes para que fosse possível chegar ao resultado esperado.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

O título do presente trabalho, o livro didático que nasce em sala de aula, reflete o espírito, a importância e o significado que teve em todo o processo de construção, a experiência adquirida pelo grupo de professores em sala de aula no decorrer de suas carreiras, e que foi transferida ao material em questão. O currículo definido para o 6º ano (IJUÍ, 2011c, p. 108) foi rigorosamente seguido na elaboração do material. O grande diferencial com o qual se trabalhou no decorrer da produção foi a adequação dos conteúdos a realidade local. Buscou-se retratar as temáticas abordadas a partir da realidade local, possibilitando aos usuários do material um ponto de partida em fatos conhecidos e ao alcance de todos.

Cabe mencionar que a filosofia adotada para a produção do material segue os escritos de Lajolo (1996, p. 8) que afirmou: “o caso é que não há livro que seja à prova de professor: o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor. Pois o melhor livro, repita-se mais uma vez, é apenas um livro, instrumento auxiliar de aprendizagem”. Sim, instrumento auxiliar de aprendizagem, este é o intuito que se teve com a produção do livro texto e do caderno de atividades: fazer com que os professores tenham a disposição um material que lhes possa proporcionar um caminho a ser seguido, mas que não traga nenhuma construção acabada de conteúdos que devam ser vencidos no decorrer de um determinado período letivo.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia adotada para a produção do livro texto e do caderno de atividades de Geografia para o 6º ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ijuí e apresentar uma avaliação do uso do material pelos professores em sala de aula.

Metodologia

O trabalho realizado fundamentou-se na compreensão de que o ensino da Geografia na educação básica constitui-se em prática pedagógica que deve buscar o lugar e a atualidade como recursos didáticos necessários para o conhecimento da realidade sócioespacial. Tomando por base esta perspectiva da compreensão do ensino da Geografia, a elaboração do livro texto adotou os passos metodológicos descritos a seguir.

Num primeiro momento definiu-se a estrutura curricular a ser seguida, conforme descrito em Ijuí (2011c), para que o material esteja de acordo com as definições adotadas pela Rede Municipal de Ensino de Ijuí. Foram feitos alguns ajustes com o intuito de melhorar a dinâmica do material a ser produzido, aglomerando algumas das temáticas para que fossem tratadas de forma conjunta.

A distribuição das temáticas entre o grupo de professores foi o segundo passo. Cada professor ficou encarregado de construir um texto base que posteriormente foi discutido, passando a compor o livro. Esta foi uma etapa minuciosa, pois necessitou passar por inúmeras revisões e adequações, em especial no que tange as questões locais que foram adotadas para compor o material.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Para Castrogiovanni et al. (1998) um bom livro didático deve levar em consideração questões como a fidedignidade das informações, o estímulo a criatividade, uma correta representação cartográfica, uma abordagem que valorize a realidade e que enfoque o espaço como uma totalidade. Acrescentamos a estas questões uma adequada escolha das imagens a serem utilizadas, a adoção de uma linguagem clara e precisa para descrever os conceitos e fatos apresentados, proporcionando a obtenção de um material que possa expressar-se por si só e despertar a consciência crítica nos alunos.

Seguindo os preceitos apresentados, chegamos à terceira etapa do processo, na qual se fez uma avaliação da totalidade da obra. Neste momento foi possível definir o uso de mapas e imagens, de alguns hipertextos para dar a devida ênfase para algumas questões bem como a padronização da linguagem a ser adotada.

A última etapa foi à definição da estrutura de apresentação do livro. Podemos caracterizar a forma textual do livro num ponto de transição que parte da segunda geração dos livros didáticos, na qual a introdução de imagens e elementos gráficos veio para complementar as informações apresentadas de maneira escrita, aproximando-se aos livros didáticos da terceira geração, na qual o elemento escrito passa a ter, muitas vezes, um papel secundário frente à quantidade de elementos visuais presentes nas páginas, como menciona Tonini (2011).

O caderno de atividades foi elaborado a partir de uma metodologia mais simplificada. Buscou-se, no decorrer de todo o processo de elaboração do livro texto, compilar atividades para cada capítulo que tivessem sido utilizadas pelos professores e que tenham apresentado bons resultados. Estas atividades foram sistematizadas na forma de caderno consumível a ser utilizado pelos alunos no desenvolvimento das atividades.

Resultados e Discussão

Quando nos referimos ao livro didático, como já mencionou Tonini (2011) estamos falando de um dos recursos de aprendizagem mais universal de todos na cultura escolar. Sua valorização sempre foi posta em relevo desde a escola tradicional até a contemporânea, seja como texto usado em sala de aula ou consulta pelos professores. De uma forma ou de outra ele sempre esteve presente nas práticas escolares. Mesmo considerando as novas tecnologias da informação, ainda não se consegue falar de cultura escolar sem a sua presença, ou seja, o livro didático continua sendo um recurso didático privilegiado no ensino.

Não podemos esquecer que o livro didático, conforme Castrogiovanni et al. (1998) frente às atuais condições de trabalho do professor de Geografia, torna-se cada vez mais um instrumento senão indispensável, pelo menos necessário como complemento às atividades didático-pedagógicas, devendo ser utilizado apenas como um dos recursos entre tantos disponíveis.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

A disponibilidade de bons livros didáticos de Geografia não foi elemento questionado quando da idéia da produção do próprio livro texto e caderno de atividades para o 6º ano da Rede Municipal de Ensino de Ijuí. É inegável que o mercado editorial tem apresentado materiais de grande qualidade tanto no aspecto do conteúdo com da apresentação textual do mesmo. Contudo, o que pode ser questionado, é a falta de relação com as questões locais que, obviamente, não poderiam ser abordadas por livros de grande abrangência territorial, como são os que as escolas recebem do Ministério da Educação, por exemplo.

Se tomarmos por base que a Geografia deve estar preocupada com a questão da organização do espaço, definida de forma diferenciada, em função do tipo de apropriação que dele se faz (CASTROGIOVANNI et al. 1998), nada mais coerente que construir-se esta percepção a partir do local, ou seja, “estudar o lugar para compreender o mundo” (CALLA, 2000, p. 83). Portanto, o material apresentado, mesmo tendo em sua estrutura de conteúdos alguns elementos que possam ser de difícil compreensão a partir do local, na medida do possível esta transposição foi feita para possibilitar que a compreensão da própria importância da Geografia se dê a partir das questões locais, muitas vezes esquecidas, inclusive, pelos próprios professores.

Em pesquisa realizada com os professores que estão utilizando o material em sala de aula, através de um questionário, observa-se que a estratégia definida para a elaboração do mesmo vem surtindo efeito. Vejamos as respostas de alguns professores quando lhes foi solicitado que apontassem potencialidades do material: textos curtos, imagens locais e linguagem adequada; as relações com a realidade do município; é um material que permite que se realizem análises do todo a partir do local; textos acessíveis, não muito longos, clareza nos temas. As respostas ratificam a importância que vimos apontando para as questões locais. Ao serem questionados sobre fraquezas do material, poucos entrevistados responderam e as resposta recebidas foram irrelevantes.

Na pesquisa foi apresentada aos professores uma tabela com dez questionamentos para os quais havia três alternativas de resposta: sim, em parte, não. A quantificação dos resultados destes questionamentos, conforme demonstrado pela tabela 1 nos auxiliou na avaliação do material produzido.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Questões	Sim	Em parte	Não
	%		
1 – A partir do uso do livro e do caderno de atividades, o seu planejamento das aulas foi muito afetado?	22,23	22,23	55,54
2 – Caso seu planejamento ou sua forma de planejar tenha sido afetada, você considera isto um ponto negativo?	11,12		88,88
3 – Os conteúdos apresentados pelo livro e pelo caderno de atividades são suficientes para cada temática abordada?	44,45	22,23	33,32
4 – O livro texto é o único material de pesquisa que você utiliza com os seus alunos?		11,12	88,88
5 – Você utiliza outros materiais para subsidiar as suas aulas em virtude da falta de clareza ou da inexistência de determinada temática no livro?	44,45	22,23	33,32
6 – A relação construída com o município de Ijuí, ou seja, com a realidade local, facilita a explicação/exposição dos conteúdos propostos?	100		
7 – As ilustrações do livro e do caderno de atividades atendem as necessidades em sala de aula?	88,88	11,12	
8 – O caderno de atividades, sob a forma de material consumível, é uma iniciativa válida para o dia a dia na escola?	77,76	11,12	11,12
9 – As atividades trazidas pelo caderno de atividades são suficientes para os trabalhos que você desenvolve com os seus alunos?	22,23	55,54	22,23
10 – Você considera importante uma revisão anual do caderno de atividades para inclusão, retirada e ampliação das atividades?	77,76		22,24

Tabela 1: Resultado do questionário aplicado aos professores

Os dados apresentados confirmam as expectativas com a produção do material. Nota-se que mesmo havendo interferência no planejamento das aulas e necessidade de utilização de outros materiais para complementar as temáticas apresentadas pelo livro texto, os pontos positivos apontados pelos dados são mais significativos.

Os dados apontados pela pesquisa realizada demonstram que o fato de o livro texto e o caderno de atividades nascerem em sala de aula, a partir da experiência dos professores autores, pode ser considerado um ponto fundamental para o resultado a que se chegou. De outro lado, a escolha criteriosa dos materiais gráficos (mapas e fotografias) e da forma de apresentação textual, provocaram um enriquecimento substancial do material.

Como já disseram Castrogiovanni et al. (1998) “cabe salientar que um livro didático perfeito, em que todos os aspectos mencionados estejam de acordo com as maiores exigências, não existe. Portanto, é fundamental ao professor buscar outros recursos para suprir tais deficiências”.

Conclusões

A produção do livro texto e do caderno de atividades para o 6º ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ijuí tem a preocupação de subsidiar os professores no seu trabalho em sala de





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

aula. A ênfase principal do material é na importância de conhecermos o lugar como meio à compreensão das realidades globais complexas.

O uso da experiência dos professores autores em sala de aula foi um importante ponto de apoio para atingir o objetivo de se ter a disposição um material que reflete a necessidade de professores e alunos no ensino-aprendizagem da Geografia. Reforça este aspecto a escolha do material gráfico introduzido no livro texto e no caderno de atividades que, muito mais do que complementar a parte escrita, agrega novas informações permitindo diferentes pontos de vista nas análises possíveis.

Os materiais produzidos demonstram ainda a importância de uma mudança de paradigmas alicerçada na valorização do trabalho prático e do conhecimento científico dos professores. Esta é a perspectiva que faz nascer, em sala de aula, o livro didático.

Referências Bibliográficas

- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERSCHER, N. A. Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B. A questão do livro didático na geografia: elementos para uma análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERSCHER, N. A. Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões. Porto Alegre: ALEPH/AGB-PoA, 1998, p. 123-126.
- IJUÍ. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Geografia: 6º ano. Ijuí: [Ecograf], 2011a.
- IJUÍ. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Geografia 6º ano: caderno de atividades. Ijuí: Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, 2011b.
- IJUÍ. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Ensino fundamental de nove anos: novos passos II, anos finais. Ijuí, RS: Município de Ijuí, Secretaria Municipal de Educação, 2011c.
- LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual do usuário. Em aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, ano 16, n. 69, jan./fev. 1996.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Notas sobre epistemologia da geografia. Cadernos Geográficos, Florianópolis, n. 12, maio 2005.
- TONINI, I. M. Livro didático: textualidades em rede? In: TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERSCHER, N. A. O Ensino da Geografia e Suas Composições Curriculares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011, p. 145-154.